

“Trem” provoca cheques frios

Se até sexta-feira o Centro Gráfico do Senado não liberar o pagamento de seus funcionários, estará causando um sério problema para quem, hoje, devido a essa situação, já está emitindo cheques sem a sua devida cobertura. A Caixa Econômica, por exemplo, já contabilizou cerca de Cr\$ 15 milhões em cheques sem fundo, desde que o pagamento, no Cegraf, foi suspenso.

Os funcionários do Senado acreditam que amanhã o pagamento será feito, embora o novo presidente da Casa, José Frageeli, tenha dito que essa decisão depende da Justiça. Os funcionários do Senado que estão vivendo essa situação lembram que o que foi efetivado pelo seu ex-presidente, senador Moacyr Dalla, do Espírito Santo, era uma aspiração de muitos anos.

Na verdade, o que aconteceu — e que alguns consideram juridicamente perfeito — foi a transferência dos celetistas — funcionários regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho — para o quadro de estatutários. Junto com essa decisão, o Senado, por decisão da sua Mesa Diretora, contratou outros profissionais, em ato que vem sendo caracterizado como o “Trem da Alegria”.

De acordo com nota oficial do Senado, publicada semana passada em todos



José Frageeli

os jornais do País, essas contratações são legais, não cabendo, portanto, a suspensão dos pagamentos, mesmo porque a maioria está no Senado há muitos anos. Sem querer discutir o mérito das mais recentes contratações, os antigos funcionários do Senado, beneficiados — e agora prejudicados — com a medida acreditam que tudo foi feito de acordo com a lei.

“O que não podemos é continuar trabalhando e com os vencimentos bloqueados, com sérios e danosos reflexos em nosso lar, com a família passando necessidade e os nossos credores entrando na Justiça para receber o que lhes é devido”, afirma um dos funcionários.